

TRIBUNA Livre

14
FEVEREIRO
1959

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR - TEL. 62113 - AMARES

O Regresso às «Fontes»

Por EME

O tema que escolhemos para este artigo foi aproveitado, como cavalo de batalha, no XXI Congresso do Partido Comunista, para exaltar os princípios doutrinares legados por Lenine e, conseqüentemente, para preconizar medidas depurativas contra quantos tentaram desviar-se dos dogmas de fé deste «sumo pontífice» do socialismo marxista internacional.

O regresso às «fontes» é a palavra de ordem de Kruchetchev (o actual senhor de todas as Rússias e «arredores»), ao denunciar, mais uma vez, os desvios do grupo antipatido, precisamente constituído pelos seus antigos colegas que lhe poderiam fazer frente.

Não é de estranhar este procedimento, uma vez que se tem repetido, incessantemente, desde o testamento do «profeta» Lenine; para nós ocidentais interessa menos analisar a insistência com que pretendem defender a mística doutrina de ferro e fogo, ensopando-a de sangue, do que ponderar a evolução económica denunciada pelo Congresso com o fim de converter o factor económico em perigosa arma.

A guerra económica seria, com efeito, terrível calamidade para que o comunismo se vem apetrechando e tem largas possibilidades em utilizar, com todo o cortejo de conseqüências.

Não é nova esta ameaçadora tendência, para a qual já tivemos ocasião de chamar as atenções, a 31 de Dezembro de 1957, em artigo intitulado «Conflito Trágico»; e a linha geral do extenso relatório de Kruchetchev, cuja leitura abrangiu duas sessões, vem precisamente pôr a claro a trágica in-

tenção de pretender conquistar o mundo, não já por meio da «guerra fria» ou «quente», mas com o auxílio da «guerra económica». Se a primeira é asquerosa pelos meios que emprega e a segunda trágica nos seus efeitos, a última pode servir melhor os objectivos da expansão do marxismo internacional pelo poder de convicção que exerce nos espíritos mal formados (a maioria da humanidade!), devido ao prestígio que acarreta para os seus executores—e presta-se à mais perigosa obstrução.

Os objectivos imediatos do Kremlin são: igualar o rendimento «per capita» ao dos Estados Unidos; ultrapassá-lo depois; e, em seguida, derrotar o «capitalismo» pela guerra económica.

É tremenda a ousadia dos dirigentes russos!

Seriam terrivelmente sinistros os efeitos desta batalha se o «mundo livre» não se apetrechasse, devidamente, para enfrentar os golpes perigosos desta ameaçadora arma, que pode muito bem lançar o mundo na anarquia económica em lugar de o tornar próspero e feliz, como seria para desejar.

O «mundo livre» tem de reu-

(Continua na 4.ª página)

Dr. José Maria Ferreira de Araújo

Na semana finda, foi reconduzido nas funções de Vice-presidente da Câmara Municipal de Braga, o sr. Dr. José Maria Ferreira de Araújo.

Além do desempenho de outras funções, em que tem servido com dedicação e competência, nas que agora acaba de ser reconduzido tem-se evidenciado pela sua afabilidade, apuro e lealdade, ajudando a realizar uma obra que não tem paralelo na cidade de Braga, e, reservadas as devidas proporções, até o não tem em todo o País.

Saudamos e felicitamos o sr. Dr. José Maria Ferreira de Araújo, fazendo votos pela sua continuação no lugar que desempenha e em que tanto tem servido a cidade de Braga.

CARTA DE VIEIRA DO MINHO

DE RUIVÃES

Em obediência a penhorante convite de um particular amigo, tenho de dar algumas notícias e impressões, desta minha terra, para a «Tribuna Livre».

Para começar, entremos nos domínios da desorganização que lavra nesta freguesia.

Quem nasceu para 5 não chega a 10...

Aqui, as élites da inteligência, e até mesmo da política, — eu sou daqueles que não compreendem a política escrita com um u—, estão a ser postos à margem por certos adeptos da última hora, ou adeptos de ocasião, com prejuizo manifesto dos interesses

desta infeliz terra e da União Nacional.

Ainda há dias se organizou aqui uma comissão, para ir ao Porto tratar do caso da electrificação de Ruivães.

Quem fazia parte dessa Comissão?

Podemos afirmar, sem receio de desmentido, que parte dela era gente do Senhor Humberto Delgado.

E por que não foram convidadas as pessoas de maior representação desta freguesia? Porque, diria o tal adesivo da última hora, o da véspera das eleições, o que recebia circulares do *Mud* e só aderiu mediante certa promessa, que todos nós conhecemos,—os outros, ou sejam os que não foram convidados, eram contra Salazar.

O obscuro autor destas linhas não será Salazar até à medula?

Não tem mercido cargos da inteira confiança de situação?

E porque não foi convidado?

Haja decoro nas palavras e

(Continua na 4.ª página)

Caso de Vieira do Minho

Recebemos, ontem, do Presidente da Câmara Municipal de Vieira do Minho, uma longa resposta às notícias que aqui temos publicado a respeito daquele Concelho.

Dado a hora tardia, só será publicada no próximo número deste jornal.

Pondo na mão de Deus a parte que lhe pertence!

* * *

Principia o mês de Fevereiro com a festa da Purificação e Apresentação do Menino no Templo, ou seja o último esplendor do Natal.

Esta cerimónia principiava pela consagração do filho primogénito ao Senhor—isto é, fazer do filho *uma oferenda*, reconhecendo o pleno domínio de Deus sobre o filho.

Se todas as coisas foram escritas para nosso ensino — como afirma S. Paulo—que significado, melhor, que lição poderemos tirar nos dias de hoje desse *facto* que para muitos não tem significação alguma?

Os filhos são um dom de Deus, uma oferta, um presente que Deus faz aos pais. Na sociedade ninguém deixaria de aceitar um presente dado por pessoa de alta posição. Ora os dons de Deus recebem-se e agradecem-se, não se rejeitam. Mas alguns consideram-nos como *jardos*... inflizmental

O filho é dom que Deus confia aos pais. Estes têm uma sublime administração, da qual devem abstrair todo o olhar material, porque o filho é dom consagrado. Nessa sublime administração não podem os pais julgar-se com todos os direitos sobre os filhos. *Os direitos pertencem a Deus!* O destino dos filhos é escolhido por Deus. O pai não pode fazer do filho o que quiser, nem o filho também. Esse filho entra no mundo com uma mensagem e um destino a cumprir. Os filhos—dizia Pio XII—são a parte que toca a Deus no bauquete familiar, e esta porção pode ser pedida por Ele!

Apregoa-se que o mal da sociedade se estriba fundamentalmente, no empacho dos direitos próprios e no esquecimento dos alheios, pois que isso nos leva às guerras frias e às que não são. Mas a guerra é bem pior quando o homem se esquece dos direitos que pertencem a Deus... pois o homem perde sempre, por não ter razão e ser mais débil!

Eis pois a atitude que os pais devem tomar:—saber que os filhos são um dom de Deus, um dom que em qualquer dia Deus pode reclamar.

(Continua na 4.ª página)

MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

Por Domingos M. da Silva

(Continuação do número anterior)

Consta que a antiga igreja era no lugar de Seramil de Baixo, no sítio dos *Talhos*.

Consideram-se muito antigas as confrarias do S. S. Sacramento e a de N. Senhora do Pilar.

Teve esta última um grande benfeitor que foi José da Costa, mais conhecido por José do Rego, lavrador-proprietário que foi da casa do mesmo nome, no lugar de Seramil de Baixo.

Faleceu solteiro por volta de 1920, com testamento em que legava à dita confraria todos os seus haveres móveis e imóveis, excepto a livraria que deixou ao seu confessor e foi o falecido padre Bernardo Freitas, de S. Mateus da Ribeira, que então era o pároco emprestado, na ausência do abade Martins, chegado de pouco do Brasil, aonde se havia exilado durante uma meia dúzia de anos como perseguido político do novo regime.

(Continua na 4.ª página)

25 anos da Acção Católica Portuguesa

Realizações de um quarto de séculos de apostulado

Na hora em que a Acção Católica Portuguesa comemora 25 anos de existência, não pode deixar-se de olhar o passado para se analisar o que se fez, estudar-se o presente e preparar-se o futuro.

Pujante de actividade em todos os sectores, ao fazer-se um exame retrospectivo às suas realizações verifica-se quanto a Igreja e a Nação receberam dos elementos que constituem este exército de leigos mandatado pela Hierarquia.

Por todo o país e nos mais variados meios sociais, a sua influência tem-se feito sentir. A vida cristã renovada em numerosos meios de actividade, mas, sobretudo, em muitas dezenas de famílias, é prova irrefutável do sentido do seu

apostolado concreto. Pelos números que, neste caso, não são toda a expressão da realidade das actividades levadas a efeito, não só por muitas e justificadas omissões, mas principalmente porque é impossível enumerar a acção pessoal exercida, e que tem sido o fulcro do seu êxito—vê-se que realizou um trabalho intenso e, sem dúvida, profícuo.

Salienta-se a efectivação de alguns Congressos que, só por si, exprimem a dedicação e labor dos dirigentes da A. C. e dos seus militantes:

O Congresso dos Homens Católicos, em 1950, com 10.000 participantes, foi uma afirmação da vitalidade e da consciência cristã do apostolado entre adultos.

(Continua na 6.ª página)

LIÇÃO DA HISTÓRIA

Por EME

(Continuação do número anterior)

Como acabou de ver-se, já não é de pouca transcendência a lição de história contida na Monografia, se esta conseguir levar ao conhecimento das autoridades e dos povos da região, presentes ou ausentes—e não são estes os mais desafectos dos valores tradicionais que exornam a terra que lhes foi berço—que há, efectivamente, muitos e valiosos serviços a prestar na salvaguarda do seu património histórico-artístico.

No entanto, não seria aconselhável concluir sem chamar a atenção para uma outra importante virtude que se ficará a dever a este repositório cultural da região de Entre-Homem e Cávado.

Deverá, antes de mais, fazer-se uma verdadeira apologia da entre-ajuda destes dois povos amigos, irmanados pelos estreitos laços da vizinhança e do sangue, que os séculos não destruíram, até consolidaram, pelo constante intercâmbio de actos e contratos.

Com vida municipal independente, desde os alvares da nacionalidade, têm no entanto pontos comuns em que podem auxiliar-se e completar-se, perfeita e harmoniosamente, como se serviram e completaram através dos séculos.

E' um desses pontos estratégicos o «fomento turístico»; outro, a criação da «comarca de Entre-Homem e Cávado», abrangendo os dois concelhos, como fora anteriormente à última reforma que tanto prejudicou os interesses dos dois povos vizinhos:

Turisticamente, vê-se claramente que a colaboração das duas Juntas de Turismo—Caldelas e Gerês—traria especiais vantagens a esta Região. Estes dois polos, à volta dos quais gira uma apreciável «corrente turística», muito teriam a lucrar com todo o possível intercâmbio de aqúistas e suas famílias durante a época balnear, numa região em que tanto há a mostrar e que, sem dúvida, é uma das mais belas de todo o País, e mais o virá a ser ainda quando se fizer o ancoradouro do Rio Homem. A organização de excursões e visitas de estudo a dentro da periferia de seus limites naturais seria do maior alcance para se estreitarem essas boas relações de amizade e vizinhança onde, havendo tanto que ver e admirar, tanto mais se têm desperdiçado essas reais vantagens.

Já hoje oferece um espectáculo maravilhoso a viagem ao Gerês, deste ao Campo e a Covide, de Covide a Covas e Caldelas; mas que maravilha não virá a ser a panorâmica de toda esta extensão, coberta de água, a fazer perder de vista as paisagens da Suíça?! E que magnífico passeio não seria aquele que pudesse fazer-se por uma estrada que, continuando a que parte de Caires, seguisse o encaço da antiga estrada imperial da Geira até a Portela do Homem, sempre a dominar os mais vastos horizontes?!

Denunciam-se as excelentes condições para a prática do desporto da caça e pesca, provas náuticas, campismo e alpinismo, tal qual outrora aqui se exercitavam pelos mesmos meios, para a prática e estratégia da guerra medieval, os seus heróicos habitantes.

A Região de Entre-Homem e Cávado tem diante de si um futuro turístico sem igual, se houver quem saiba aproveitar-lhe as condições. Além da paisagem, que é paradisíaca, não falta aqui que rebuscar, onde abundam os melhores valores arqueológicos. Encontra-se recheada de preciosos monumentos que basta restaurar para torná-los dignos de merecerem uma visita que não deixe a ninguém a impressão do descumprimento a que chegaram.

A restauração da comarca pede-se sem favor algum!

Pondere-se o assunto, que está estudado por natureza, e tirem-se estes povos de uma situação por vezes embaraçosa e desesperante, quando não irrisória, como pode ver-se do seguinte exemplo:

Suponha-se que se trata de um simples inventário dos bens de um casal, que se distribuam pelas freguesias, contíguas, de Rio Caldo e Covide, ambas do concelho de Terras de Bouro.

Verificado um óbito em Rio Caldo, o viúvo tem de lidar, simultaneamente, com quatro concelhos para conseguir ultimar o inventário. As certidões de óbito e da matriz vêm de Terras de Bouro; a certidão do Registo Predial, de Amares; o processo é instaurado em Vieira do Minho e se houver segunda avaliação intervêm louvados da comarca de Vila Verde para Covide e de Vieira do Minho para Rio Caldo; além disto terá de lidar, para fins canónicos, com o arciprestado de Amares. Parece que é embrulhada a mais, armada desnecessariamente!

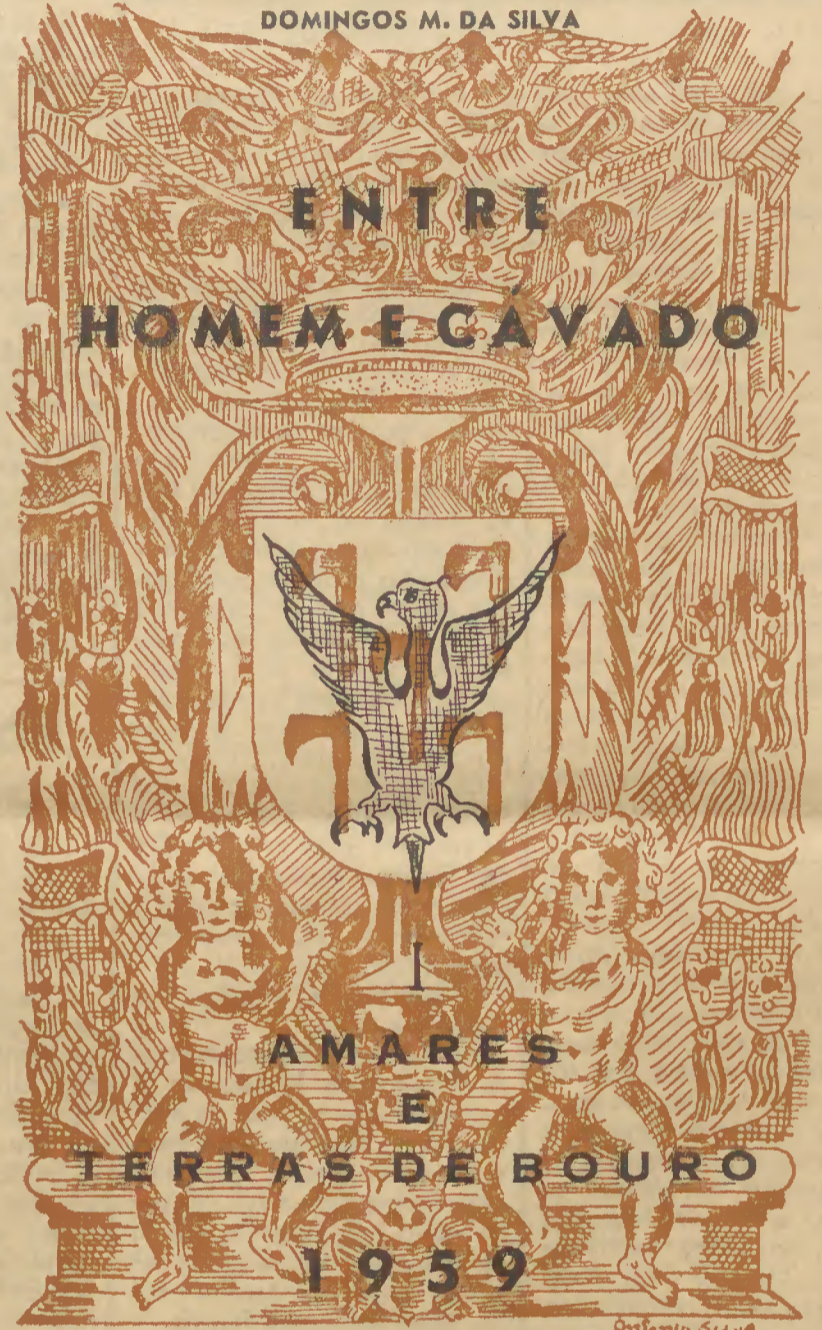
Repondo as coisas em seu devido lugar, os dois concelhos passam a entender-se, como antigamente se entendiam sem intervenção de estranhos, com grande proveito mútuo e considerável economia de tempo e dinheiro; se é que se deseja valer a muitos e muitos casais que por estes e outros desvios se vão afundando irremediavelmente.

Se não fosse o limitado espaço de que dispomos, outras circunstâncias se apontariam, em que é inegavelmente vantajosa e necessária a comunhão de interesses para um melhor e mais prático entendimento. Registam-se apenas como tais: a possível criação

do museu ou biblioteca-museu regional e de uma cooperativa agrícola Entre-Homem e Cávado.

Esta coexistência pacífica e harmoniosa dos dois concelhos, a auxiliarem-se nas suas mútuas aspirações, inteiramente definidas pela natureza particular das condições geográficas: montanha—planície; este interlaço de famílias e bens que vem de data anterior à fundação da nacionalidade e se desenvolveu através dos tempos, cada vez em mais apertados laços de sangue e de interesses, jamais poderá dissolver-se.

ENTRE-HOMEM E CÁVADO I



Amares e Terras de Bouro formam, efectivamente, a zona peninsular de Entre-Homem e Cávado, cada vez mais distinta e notável, à medida que as águas que se despenham dos montes, em catadupas, se vão acumulando em seus contornos. As soberbas características que através deste importante trabalho monográfico se definem e enaltecem, dão a cada um dos concelhos o que lhe pertence, como quando ao mesmo tempo e logo de princípio se integraram neste todo geográfico-histórico que os dois rios caracterizam e demarcam, desde as alturas geresianas, que vêm a desfazer-se, gradativamente, de contraforte em contraforte, de monte em monte, de colina em colina, de outeiro em outeiro, até à planície, até ao bico confluente da foz que os deixa unir em perene abraço de franca solidariedade e despedida,—como que a lembrar aos dois concelhos «interâmico», neste último gesto, que a união faz a força e nela devem alicerçar a sua futura prosperidade.

CONDIÇÕES DE ASSINATURA

Cada um dos três tomos de que se compõe esta obra monográfica terá cerca de 250 páginas, incluindo texto e 30 gravuras por volume, que muito ilustram e valorizam o trabalho.

Abrange as duas monografias — Amares e Terras de Bouro — sob o título «Entre-Homem e Cávado», como se vê na gravura da capa aqui reproduzida, sendo os dois primeiros volumes destinados ao estudo monográfico do Concelho de Amares e o terceiro pertence à Monografia de Terras de Bouro. O custo total da obra (três volumes) é de 75\$00, que serão pagos: 40\$00 com a entrega do 1.º volume, para firmar a assinatura, e os restantes 35\$00 mediante a entrega do 2.º volume; contra a entrega do 3.º volume nada há a pagar. Estas condições são assim postas, para não permitir o desmembramento da obra, que só se vende a quem a desejar completa.

NO FINAL DA EDIÇÃO SERÁ POSTA À VENDA UMA CAPA, EM CARNEIRA BRANCA

(CDR NATURAL) PARA QUEM DESEJAR REUNIR TODA A OBRA NUM SÓ VOLUME DE LUXO

TRIBUNA do CONCELHO

Conselho Geral do Grémio da Lavoura

Pelas 14 h. do dia 12 do corrente, reuniu o seu Conselho Geral, com a presença da maioria dos procuradores convocados por aviso prévio.

Estavam também presentes os senhores Doutores Eduardo Gonçalves e Avelino Silva, respectivamente, presidente do Conselho Geral e da Direcção, formando-se as mesas com a assistência dos membros componentes. Esta reunião extraordinária do Conselho Geral tinha por fim autorizar a Direcção do Grémio a adquirir um terreno no lugar dos Guiames para a sua futura sede e armazéns e a contrair um empréstimo de 100 contos na Junta de Colonização Interna. Depois de várias considerações de interesse associativo, da vantagem e prosperidade que advirá para a primeira célula de uma Nação que ocupa milhões de filhos que vivem e mantêm a vida de outros tantos, foi a pretensão aprovada. A situação da sede merece louvores sob todos os pontos de vista e especialmente quanto à urbanização e embelezamento do local e de ligação de duas povoações que hoje formam a Sede do Concelho, dando-lhe vida e a grandiosidade que Amares merece pelos seus pergaminhos, riqueza agrícola, pecuária e extensão territorial, com 20.000 habitantes aproximadamente.

E. Gonçalves.

Rendufe

Em honra do grande Tauraturgo S. Brás, na sua centenária capela, na freguesia de Rendufe, realizou-se mais uma festa litúrgica e pagã. No pretérito domingo passou mais um aniversário o grande médico e grande Santo das doenças guturais. De manhã lá vimos centenas de devotos que ouviram missa cantada e à homilia a voz sublime do consagrado padre Amândio Alves da Costa. De tarde muita gente divertiu-se respeitosa e ouviu os acordes marciais da Banda dos Bombeiros Voluntários de Amares que exibiu o variado repertório entre aplausos unânimes pela boa execução. Cinco praças da G. N. R. sob o comando do disciplinado e disciplinador comandante do Posto, sr. Briote, mantiveram o socego e a paz verificada no recinto, o que se tem verificado sempre depois da sua presença em qualquer parte que a autoridade é requisitada.

Abade de Carrzedo

Esta figura histórica da Igreja, simpática e querida dos seus paroquianos, está quase restabelecida da sua grave e prolongada doença que ultimamente o reteve no leito e que tantas apreensões causava ao grande número de amigos que o admiram na sua vida religiosa cheia de bondade e desinteresse. Que Deus o conduza rapidamente ao nosso altar são os votos de todos os bons católicos de Carrzedo.

C.

Carta de Bouro

Por falta de saúde do nosso dedicado correspondente de Bouro, não foi entregue a tempo do ser publicado o original para a mesma carta, o que faremos no próximo número. Desejamos ao Senhor Fernandes a continuação das melhoras e rápido restabelecimento.

NOTICIÁRIO A D. C. T. Indica!! Conduta a ter, em presença de um acidentado

- 1º.—Manter a calma e actuar rapidamente.
- 2º.—Afastar as pessoas inúteis.
- 3º.—Fazer prevenir os socorros públicos; médicos, ou, segundo o caso bombeiros, ambulâncias, polícia ou outras autoridades locais.
- 4º.—Evitar o mais possível mexer o ferido, se for necessário, manejá-lo com precaução.
- 5º.—Dum modo geral, deixar o ferido de barriga para o ar, a cabeça ligeiramente inclinada para o lado, no caso de haver vômitos.
- 6º.—Desapertar as roupas que possam dificultar a respiração.
- 7º.—Conservar o ferido quente, cobrindo-o, por exemplo, com um cobertor.
- 8º.—Nunca dar de beber a uma pessoa que se encontre desmaiada.
- 9º.—Nunca dar álcool a beber.
- 10º.—Se a vítima está consciente e não está ferida no ventre, dar-lhe café.
- 11º.—Reconfortar a vítima e não a fatigar com perguntas constantes.
- 12º.—E... nada mais! Se deseja actuar com maior eficiência, inscreva-se num curso de Primeiros Socorros da Defesa Civil do Território.



CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

Completo sortido de relógios das melhores marcas

R. D. Frei Gaetano Brandão Telefone 2526 Braga

DE CAIRES

Estrada de Caires

Está a ser reparada e coberta a meios paralelos esta estrada que liga a Feira Nova até Paredes Secas, cortando de lés a lés esta extensa freguesia, e seguindo em parte a antiga estrada da Geira. Esta obra, dirigida pelo ilustre empreiteiro Senhor Carlos Rodrigues, de Braga, fica uma maravilha. O que é pena é ser, para já, só uma distância de 500 metros.

Esperamos das nossas queridas autoridades e da D. G. M. Comissão de proprietários que continuem a redobrar de esforços a ver se conseguem levar a estrada até ao alto do monte de São Pedro Fins, que é um lugar privilegiado, mesmo paradisíaco: maravilha de todas as maravilhas. Panorama deslumbrante. Se conseguíssemos levar lá as nossas altas autoridades e até Sua Ex.ª o Senhor Ministro, com certeza que esta obra seria a primeira a ser comparticipada. Vamos lembrar, vamos insistir, malhar no ferro frio, mas sem desanimar, porque se tem feito obras maiores, sem maior alcance. Amarenses, a obra é vossa e a vantagem, a arte, o belo turístico, os efeitos terapêuticos, etc, não são só de todo o Portugal como o podem vir a ser de todo o mundo. Mãos à obra!

No próximo verão, por ocasião da romaria grande, lá vos esperamos nos vossos automóveis: Oferecemos um belo almoço aos primeiros que lá virmos.

Avante pela estrada de S. Pedro Fins.

Sagrado Lausperene

Como tínhamos anunciado, cumpriu-se à letra, o programa desta grandiosa festa.

Todos os lugares se fizeram representar muito dignamente e a Igreja ornamentada a primor, esteve sempre cheia de fieis adoradores, todos cumpriram muito bem o seu dever.

O Senhor Pe. Albino fez no dia 1, o Sermão de N.ª S.ª da Purificação, padroeira desta freguesia, e o Senhor P.ª Sebastião fez no dia 2, o Sermão

do SS.º Sacramento, ao encerrar este Sagrado Lausperene que decorreu com muita piedade e grandeza.

O Senhor Adelino do Secundino que mandou cantar uma das missas, também mandou electrificar à sua custa o lindo nicho de Nossa Senhora a par do de S. José, completando assim brilhantemente todo o conjunto da Altar, Tribuna e Capela Mor da Nossa Igreja.

A Senhora D. Cacilda Rodrigues, digníssima zeladora do SS.º Sacramento, com o auxílio de alguns generosos benfeitores, conseguiu ofertar umas ricas serpentinas eléctricas que, no meio das flores, era de um efeito admirável.

Parabéns a todos e que Nosso Senhor e Nossa Querida Mãe do Céu a todos abençoe e dê Saúde e Graça.

Visitas

Deram-nos o prazer das suas muito estimadas visitas, o Senhor Belmiro Simões e sua estimada esposa D. Maria de Lourdes Vieira, de Coimbra, e o Senhor António dos Anjos Cunha, de Braga. Agradecidos.

Aniversários

Fez anos no passado dia 4 de Fevereiro, o senhor José Maria Rodrigues Vieira, que fez umas excelentes provas no seu estágio para as Finanças. Parabéns.

C.

Vida elegante

Aniversários

No passado dia 12, passamos mais um aniversário a Sr.ª D. Maria de Melo, velha parteira desta localidade.

Amanhã—A menina Maria Caetana Azevedo Sá Coutinho Russell, a menina do Sameiro Dias da Silva e o sr. Januário da Silva Barros.

Terça-feira — Belmira do Céu Teixeira.

Quarta-feira o sr. António José Lopes de Paiva.

Novos Assinantes

Pelo Sr. António Mota Afonso funcionário da Hica, foi-nos indicado para nosso assinante o Sr. Armando da Silva Ribeiro.

Também nos foram indicados mais os Snrs: José Joaquim da Silva, Penedo-Caniçada—Vieira do Minho; Dr. Augusto M. Tavares, Vila-Ruivães—Idem; Amadeu César, Vila-Ruivães—Braga; Delfim Pereira, Vila-Ruivães—Idem; Geremias F. de Azevedo Frades-Ruivães—Idem.

Gostosamente fizemos as suas inscrições, o que agradecemos.

HUMORISMO

De vez em quando

A D. Elvira chamou a criada, há pouco chegada da província e entregou-lhe duas moedas de 5 escudos.

—Vais ali à mercearia e diz ao Sr Martins que te dê cinco escudos de manteiga e cinco escudos de queijo.

Passados uns minutos voltou:

—Desculpe, minha senhora, mas queria saber qual é a moeda para o queijo.

Na Rua

Encontram-se dois sujeitos:

—É pá! Como estás? Vejo-te muito mudado; estás careca, mais gordo, com algumas rugas... como estás mudado, caro Ferreira...

—Mas eu não sou Ferreira, sou Gonçalves...

—O quê? Até o nome mudou?

No Tribunal

Juiz—O Senhor roubou uma gabardine, conforme se provou. Tem agora alguma coisa a dizer?

—Tenho, sim. As mangas eram muito curtas e faltavam-lhe dois botões.

Assina e propaga a «Tribuna Livre»

PÉLOS

Destruição definitiva pelo processo mais moderno e rápido

RUA DE S. VICENTE 94 BRAGA

MONOGRAFIA DO CONCELHO

(Continuação da 1.ª página)

Havia estado algum tempo escondido nesta casa do Rego, antes de fugir para a Galiza.

Na organização de um movimento monárquico que aí se intentou entre 1911-12, os homens de Amares achavam-se representados por Manuel Silva, actual vice-consul de Portugal na cidade de Conquista-Minas Gerais, aonde desde a mesma data e pelas mesmas razões se retirou também e tem enobrecido pela sua acção o nome da terra que lhe serviu de berço; pela irmã religiosa Conceição Costa, que representava as mulheres do seu concelho; o abade José Martins pelo clero.

Da Galiza passaram ao Brasil e aqui o padre Martins foi coadjutor no Rio Preto e pároco em Barretos.

De regresso à pátria, andavam os parentes do José do Rego a demandar a confraria por quererem tirar o legado; o padre Martins por ser abade colado por concurso, também requereu a freguesia, que se dividiu em partidos: por ele e pelo padre Bernardo que teve de afastar-se.

A Senhora do Pilar ganhou em toda a instância e finalmente os bens levados à praça à conta das leis de amortização, renderam nessa altura mais de 100 contos.

E o abade Martins, já instalado na presidência da mesa do confraria, que então atravessou uma crise de agitados assembleias eleitorais ainda conseguiu reservar, a título de património da capelania, uma boa propriedade denominada *Campo do Rego*.

Tinha-se ainda por certo que na casa andava escondido um baú de libras e peças de ouro; isto estava no segredo de uma velha criada e pouco mais. O abade Martins não descansou enquanto o não descobriu.

E trocado esse pequeno tesouro por notas do Banco de Portugal, que ao tempo fizeram uns 15 contos aproximadamente, houve a boa ideia de adquirir com essa quantia parte do passal e residência, dotando-se novamente a freguesia de vantagens e propriedades de que fôra expoliada e dificilmente resgataria, se não fôsse o gesto de tão grande benfeitor como foi o José do Rego.

A confraria usufrui os rendimentos do restante capital em depósito. Trabalha-se de momento na construção, da casa da fábrica, que também servirá de salão paroquial.

Não obstante, a memória da homem tem andado muito esquecida.

Levem-se ao menos, à conta da dívida de gratidão que a freguesia não tem sabido saldar, estas poucas linhas de que não posso abusar.

* * *

Foi esta freguesia antiga abadia da mitra e do papa, que alternativamente faziam a apresentação do pároco.

Além do altar-mor, há quatro colaterais: ao Evangelho os de N. S. de Fátima e N. S. do Pilar; defrente os do Coração de Jesus e S.ta Teresinha, sendo este último o mais artístico e valioso.

As imagens são muitas e algumas bastante antigas.

No arquivo paroquial poderá analisar-se um «Livro de Testamentos» aberto em 3 X. bro de 1762; um «Livro de contas» da confraria de N. S.ª do Pilar, a partir de 1837; um «título de usos e costumes; um maço de «sentenças» respeitantes a antigos bens da igreja.

Na sacristia velha ainda existe, mas fora de uso por ter passado há muito de moda, o esquite ou tumba, a que os livros dos capítulos tantas vezes se referem.

O tecto da igreja tem, aos cantos as figuras dos Evangelistas; no centro a do padroeiro S. Paio, mártir.

Nas Inquirições de 1220: *De Santo Pelugio de Cenamir* (a origem deste nome parece remontar ao tempo dos celtas) ... concorriam ao apelido e ao Castelo (de Bouro) em tempo de guerra.

(Continua no próximo número)

O Regresso às «Fontes»

(Continuação da 1.ª página)

nir todas as suas força vitais; lançar em jogo todos os seus recursos temporais e espirituais contra a nova arma de infiltração comunista.

O espírito tem de erguer-se contra a matéria e dominá-la com impeto, servindo-se da mesma arma económica, não de feição ateísta como o comunismo a apresenta, mas sim, de índole cristã. Neste vastíssimo campo de competição, só uma realidade poderá vencer a cubilha comunista: a Caridade.

Todo o mundo cristão terá igualmente de fazer regresso às «fontes» do amor ao próximo, com a prática fiel da «justiça social».

Quando o comunismo entregar pão com uma das mãos e com outra espalhar o ódio—o cristianismo deverá dar, às mãos cheias, pão e amor!

Parece estar aqui o segredo da vitória!

Vê-se que não é isenta de inspiração divina a proclamação que fez S. Santidade o Papa João XXIII, de pretender reunir (repare-se na coincidência) o também XXI Concílio Ecuménico.

Os cristãos, para fazerem face ao comunismo universal, e vencê-lo, necessitam da força invencível que uma união de todos os membros do cristianismo, constituiria sob a égide

da Igreja Católica, como um só rebanho e com o um só Pastor.

As dificuldades desta empresa são quase insuperáveis, mas não se esqueça que Deus tudo pode, mesmo contra os comunistas que o pretendem morto.

A essência da doutrina cristã, sob o signo da Cruz—vencerá a ética marxista, simbolizada pela foice e o martelo, se os cristãos quiserem, preparando-se, como os marxistas, para o regresso às «fontes» doutrinárias; o resto viria por acréscimo, segundo o Evangelho.

E M E

Pondo na mão de Deus a parte que lhe pertence

(Cont. da 1.ª pag.)

Os pais têm a obrigação de construir a felicidade dos filhos; e ela está em sentir-se e colocar-se naquele lugar próprio que Deus destinar a cada um.

Coloquemos pois na mão de Deus a parte que lhe pertence!

B. Carvalho Ribeiro.

Carta de Vieira do Minho

(Cont. da 1.ª pag.)

nos actos, senhor aderente político de Ruivães.

É que eu, felizmente, nunca foi covarde, nunca quis andar de bem com Deus, e com o biabo ao mesmo tempo.

Eu desafio esse aderente a que venha dizer se já se filiou na União Nacional, e muito prazer terei em o felicitar por isso, porque sou seu amigo mas olhe lá: quando se filiar, faça-o sinceramente e sem pôr um pé em Syla e outro em Caribides, para estar sempre a aquecer-se ao calor do sol nascente.

E por hoje, ponto final, mas só por hoje, pois a ronda segue.

Coutela, autoridades, com os adesivos...

Meter o diabo por cozinheiro é ficar a lamber as rapaduras do tacho.

Até breve, se Deus quiser.

E, por hoje, e do mais íntimo da minha alma, viva Salazar!

A. C.

Visado pela Censura

TRIBUNA DESPORTIVA

(Continuação da 6.ª página)

tem responsabilidades de maior. Todavia, os leões, vencerão com naturalidade; *Sporting*, 3 - *Guimarães*, 1.

(*Em Évora*) O Caldas vai em viagem até à cidade de Évora. Os caldenses, que a nosso ver estão condenados a fazer parte do quarteto final, irão fazer tudo para bater o pé ao Lusitano.

Ambos os grupos têm necessidade de vencer e neste caso inclinamo-nos pelo grupo da casa: *Lusitano*, 3 - *Caldas*, 2.

(*Em Setúbal*) Na cidade sadina vamos ter um prélio de grande emoção. A Académica que se desloca a esta cidade, vai com a força na garganta e tudo fará para vencer. Os setubalenses possuem bom agrupamento e não se entregarão de mãos

dadas à turma escolar. O que acontecerá? Talvez isto: *Setúbal*, 2 - *Académica*, 2.

(*No Barreiro*) O Belenenses desloca-se ao Barreiro para defrontar o grupo local, pelo que é difícil arriscar um prognóstico, visto que os rapazes da banda de lá do Tejo necessitam de ganhar para fugir aos últimos lugares, mas como o Belenenses é equipa mais poderosa vamos pelo empate: *Barreirense*, 2 - *Belenenses*, 2.

(*Nas Antas*) O F. C. do Porto recebe em sua casa o Sp. da Covilhã. Os serranos estão também em maus lençóis mas nada poderão fazer frente ao quadro nortenho. A superioridade do Porto virá à mó de cima e vencerá com naturalidade: *F. C. do Porto*, 4 - *Covilhã*, 1.

(*Em Braga*) Finalmente em Braga disputa-se o prélio mais importante desta jornada. O Benfica joga em Braga e escusado seria fazer qualquer comentário para se antever um bom espectáculo. O grupo minhoto foi alcançar à Covilhã uma vitória retumbante e isto parece que não veio complicar mais as coisas dos encarnados. O Benfica virá com todas as apreensões necessárias para não ser batido, o que comprometeria bastante a sua posição. O jogo é uma incógnita, mas como a nossa missão é vaticinar, vamos tentar este prognóstico: *S. de Braga*, 1 - *Benfica*, 2.

E pronto, amigos, até domingo.

M. JANELA

Visado pela Censura

TELEFONES MAIS ÚTEIS DE AMARES

BOMBEIROS V. de Amares . . .	62113 62141
Câmara Municipal de Amares . . .	62121
Casa de Saúde de Amares . . .	62122
Correios {Amares	62116
{Caldelas	65116
Delegação de Saúde	62145
Farmácias {Amares	62127
{Feira Nova	62124
{Bouro	3863
{Caldelas	65121
Guarda Republicana —Amares . . .	62115
Hospital S. Marcos —BRAGA . . .	18
Amares	62120
Feira Nova	62117
Bouro	3867
Postos Públicos {Caldelas	65120
{Entre Pontes	7119
{Goães	3862
{Rendufe	7117
{Sequeiros	65137

ASSINA E PROPAGA

«A TRIBUNA LIVRE»



FUNDADA EM 1835

COMPANHIA DE SEGUROS 'DOURO', SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Há mais dum século, na «DOURO» está a segurança

AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARES

Agência Funerária

DE

MANUEL DA CUNHA

Esta casa encarrega-se de todos os serviços fúnebres, bem como

Ornatações de igreja, tanto em luto como em gala, andores dos mais luxuosos, coroas, ramos para casamentos, ornatações de cruces e todos os serviços deste género

Sempre grande depósito de luxuosas urnas

No seu próprio interesse consulte esta casa em COUCIEIRO—VILA VERDE

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

Delegado: ANTONINO NOGUEIRA MARTINS

MONOGRAFIA DE TERRAS DE BOURO

(Por DOMINGOS M. DA SILVA)

N.º 19

(CONTINUAÇÃO)

Naturalistas de consagrado renome, como já houve ocasião de dizer-se, por aqui demoraram atraídos pela exuberância da sua fauna e flora, como de suas espécies minerais, completando-se e indo cada um mais ao longe em suas profícuas e atentas explorações científicas.

Desde os numerosos paisagistas e poetas, e estes geralmente se condicionam à simples exterioridade das grandes impressões, também os mais exigentes e desvelados investigadores dos mistérios profundos da natureza, como da antiguidade romana, palpitante de tantas verdades como hesitações através dos múltiplos monumentos e padrões que constituem a história quase insondável desses primeiros movimentos da civilização ocidental, grande soma de talento se tem aplicado em desvendar tais segredos; e na mais ampla, extensa e por vezes dispersa bibliografia, rica de nomes dos mais conceituados autores, de que nenhuma outra terra como o Gerês poderá orgulhar-se, no tocante às suas águas medicinais, vasta pleiade de sábios mestres universitários de longe vêm a dedicar-lhe as melhores atenções, à frente Ricardo Jorge em seus *Gerês termal (1888)* e *Guia termal (1891)* «demonstrou magistralmente que o Gerês é um tónico do fígado»; Silva Carvalho «dedicou-lhe inteiramente» as suas *Memórias das Caldas do Gerês (1943)* nelas compendiou a sua história.

Celestino Maia, o devotado director clínico da Estância desde 1943, e daí, através de repetidas conferências, palestras e comunicações, nos congressos e nas reuniões científicas, dispersas por livros, tratados e revistas da especialidade; no carinho e interesse com que em 1949 fez imprimir em letra de forma, prefaciou e anotou o velho manuscrito (1782) de Pereira Araujo: *Diário Filosófico da Viagem ao Gerês*; publicou ainda de sua autoria (1947) *O Gerês e as suas Termas*, e aqui, de modo a exceder os limites da especialidade, congrega todos os principais factores da serra a contribuir para o excepcional, privilegiado conjunto de condições que a tornam uma estância de primeira ordem, com a sua paisagem e clima, geologia, botânica e zoologia, com o acompanhamento de bem esclarecidas notas arqueológicas e etnográficas, numo literatura influenciada pelo bisturi anatómico que retalha o arcaboço e espinhaço martanhoso do gigante que dorme; que a esta «Meca dos fígados avariados nos climas quentes» como lhe chama com tanta precisão referindo-se a quantos portugueses e estrangeiros aqui se dirigem em longa peregrinação e periodicamente, desde a África e Brasil, com a mesma confiança como se os guiasse uma estrela esperançosa a este templo santo de milagrosas curas.

Até 1934, atribuiu-se a descoberta das fontes medicinais, aí por 1699, a um cirurgião de Covide, de nome Mannel Ferreira de Azevedo; depois apareceu um precioso manuscrito, de mão de outro cirurgião, Manuel Vieira de Lemos, a dizer que começaram a explorar-se de novo em 1680.

O mesmo ilustre professor esquematiza a história das termas em três períodos distintos: a) até à construção dos poços de D. João V, em 1735; antes, os doentes tomavam banhos em covas abertas no chão e dormiam em cabanas feitas de ramalhos; b) daquela data até à construção dos balneários actuais, iniciada em 1896; c) depois da construção dos memos.

D. Pedro II tomou a iniciativa de proteger as caldas, mas foi D. João V, que Ricardo Jorge classifica de benfeitor de estâncias termas, quem mandou construir no Gerês a ponte sobre o Cávado, um hospital, capela e casas de banho; instituiu a capelania, partido médico e cirúrgico.

Também nos primeiros anos do século XIX se fundou aqui uma fábrica de vidros que em 1809 foi destruída por um incêndio; e, segundo consta, por rivalidades políticas.

Manuel Gomes da Silva era o seu principal societário. Em 1880, estabeleceu-se a primeira carreira de diligências, que saíam de Braga às 4 e meia da manhã, à 1 hora da tarde e às 10 da noite, pelo Penedo; a viagem perfazia-se a cavalo, mais ou menos 5 horas de trajecto.

No outono de 1887, concluiu-se a estrada até às caldas. Verificou-se a visita da Família Real; tomou parte activa nesses preparativos o então notável político de Terras de Bouro, Dr. Paulo Marcelino.

Para obviar a extrema necessidade de acomodações, lançaram-se igualmente os primeiros fundamentos das instalações hoteleiras, com a ampliação de uma casa ali existente, e que era de frades bentos; começou por aí a construir-se o Hotel Universal que, por 1890, já comportava umas boas centenas de hóspedes inscritos.

Estradas Nacionais que atravessam o Concelho

O concelho de Terras de Bouro, um dos maiores em área, do norte do País, (bastando atentar na imensidade da serra geresiana), apenas é atravessado pelas E. Nacionais (ou com mais precisão — por parte de E. N.), tais como: a) A 307 — lanço de Covas a Covide (cerca de 10 kms); b) A 205 — ramal de Lamoso a Covas (cerca de 10 Kms); c) E. N. 308, de Bouro ao Gerês; e d) E. N. 304 de Rio Caldo a Freitas (cêrca de 11 Kms.)

Não é nossa intenção acusar seja quem for, mesmo por princípio; porém queremos reclamar tão simplesmente justiça. Das estradas Nacionais acima apontadas, só está em condições o trôço de Vilar a Covide (E. N. 307); de resto, todos os quilómetros de E. N. que atravessam o concelho, encontram-se num estado tal que, dentro em pouco, não permitem o trânsito a veículos automóveis. Pergunta-se: A quem atribuir tal estado de coisas?!

Não podemos responder!

Por isso, não acusamos, mas pedimos que justiça nos seja feita. Por exemplo, o ramal da E. N. 205 — 3 (Lamoso — Covas), não tem qualquer sinalização, incluindo a indicação de escolas primárias que

se encontram junto da mesma, e não falemos na necessidade de se proceder nos trabalhos de correcção, corte de curvas, etc.

Para fornecer tais notícias, sempre desagradáveis, é o que nos tem levado a nada dizermos porque sempre temos esperado, pacientemente, a resolução de problemas que são considerados vitais para o concelho.

E não se esqueça de que os trânsitos que demandam o Gerês, nacionais ou estrangeiros, em busca de alívio para as suas doenças hepáticas, têm necessariamente de passar pelas mencionadas estradas. E que ideia farão eles de nós? Não! Assim não pode continuar, venha o remédio de onde vier!

Apelou a C. M. para as estâncias superiores, solicitando urgente remédio e providências para o caso. Aguardemos o resultado.

Feras à solta

No passado dia 29 de Janeiro foi abatido um corpulento lobo no montado de «Castro», limites das freguesias de Monte (Santa Isabel) e Covide; pelo caçador João Pires, do Monte. Há tempos foi abatido outro exemplar nos mon-

tados de Cibões, conforme os jornais noticiaram, por um indivíduo da localidade. Como se vê, há absoluta necessidade de dar batida às feras porque os rebanhos vão sendo disimados e os pobres lavradores dos lugares altos andam, e com toda a razão, alarmados com a presença de tão importunos visitantes. Para tanto, devem os interessados solicitar através da respectiva comissão venatória concelhia, a necessária autorização superior, o que, por certo, não será negada.

Licenciamento de canídeos

Sempre foi o nosso desejo avisar os proprietários de canídeos, para que não sejam atuados, de que devem licenciar os seus animais durante os meses de Janeiro e Fevereiro de cada ano. Isso prescreve o regulamento Municipal elaborado de harmonia com o Dec. n.º 18.725. Por isso mais uma vez recomendamos a conveniência de legalizar aqueles animais dentro do prazo indicado. A falta de licença implica numa multa no montante de 100\$00 acrescida dos respectivos adicionais.

Cumpram, para também podermos cumprir!

Escolas Primárias do Plano dos Centenários

Acaba de ser construído mais um edifício escolar, de duas salas, segundo aquele Plano — na freguesia da Balança. Bem situado, serve a população escolar de vários lugares da freguesia, entre os quais os de: S. Pantaleão, Vau, Carrazedo, Moure, Cerdeira, Carril e Quintães, a cujo núcleo pertence. É o 6.º constituído neste concelho, faltando, ainda, construir outros para servir as freguesias de Balança — núcleo de Esposende, Cibões, Covide, Vilar e ainda um no lugar da Seara, freguesia de Rio Caldo.

Construídos estes, fica o concelho perfeitamente servido, dada a boa distribuição da rede escolar aprovada.

Além dos mencionados edifícios, há necessidade de construir outros para postos escolares nos lugares de: Charneirão (Ribeira) para servir a população escolar dos lugares de Santa Cruz e Sequeirô (da freguesia de Souto) e ainda a do lugar de Gogide (Ribeira) e Cabaninhas (Gonduriz), para a deste lugar e a do lugar de Bustelo, da mesma freguesia. Mas, devagar se vai ao longe e temos confiança que, dentro de breves anos, o problema da instrução será resolvida a contento de todos.

Visado pela

C. de Censura

Em 1875, o professor da Faculdade de Medicina do Porto, José de Andrade Gramaxo, bateu aqui a buscar nas águas medicinais o remédio para os seus desesperados padecimentos de fígado e a sua cura «teve eco notabilíssimo, acrescentando que ele, pela gratidão do curado e pela sua recta consciência de médico, começou a indicar largamente o Gerês aos seus doentes» Silva Carvalho, chama-lhe «o restaurador do Gerês», quanto é certo que começou a despertar a atenção das maiores sumidades médicas, especialmente mestres universitários.

E, a partir de 1943, à prova de uma boa administração da Empresa das Águas, que tem posta a sua melhor vontade em dotar a Estância de todos os requisitos modernos de conforto e hospitalidade, e de modo a suplantar as demais suas congéneres, o Gerês há-de andar sempre na vanguarda das melhores estâncias portuguesas, pelo muito que se avanta em maravilhas e atractivos que lhe prodigaliza a sua especialíssima situação.

Por este e outros meios e exemplos, há muito que a fama do Gerês transpôs as fronteiras, e sem mais títulos nem vozes de propaganda ou reclame que não seja o que se repete:

ÆGRI SURGUNT SANI

e para mais de 200 anos encima a célebre *Fonte da Bica* — «o paládio do Gerês».

Não é esta legenda ou «divisa geresiana» mais que um versículo do responsório de S. Boaventura ao milagroso patriarca Santo António, e para que aqui também presidisse a tantos prodígios o Padroeiro da terra, conquanto Martins Capela de certo modo tentasse contestá-lo junto de Tude de Sousa, outro grande arauto de todas as maravilhas da serra, alegando «ser moda do melhor tom» aporem-se por esse tempo dísticos latinos às fontes.

Pede-se licença para contrariar a sua enorme autoridade, mas desde os remotíssimos tempos bíblicos que a fonte é o símbolo do milagre, desde que Moisés, e antes dele Agar, tocadas de uma fé profundíssima e invocando o Senhor, a tomaram por testemunho do prodígio.

Por isso a nascente brota límpida na vizinhança dos santuários do Catolicismo. Mas há mais: o próprio mundo pagão teve, de modo especial estas nascentes medicinais, por «fontes santas» e, neste pronto, haja vista as «pedras votivas» de Caldelas.

A frase cristã rebate ali a crença gentílica.

Das coisas perdidas, e de que o Santo Padroeiro é o advogado, a mais preciosa, é indiscutivelmente a saúde.

(Continua no próximo número)

Tribuna Desportiva

Vaticínio

O empate consentido pelo Belenenses frente ao Torriense, colocou os azuis a 4 pontos do Benfica, comandante da prova, deixando que o F. C. do Porto se isolasse em segundo lugar. O comandante passou no domingo uma jornada de descanso, pois o jogo que lhe cabia não era para apreensões. Já não se poderá falar desta maneira da jornada a que nos vamos referir. Ai, os encarnados vão fazer uma viagem pouco tranquilizadora, colocando os seus mais directos antagonistas à espreita de um deslize que possa surgir. O título, quanto a nós, será decidido nestas duas jornadas que se avizinham. O jogo do Braga, em que vão defrontar-se Braga e Benfica, e o jogo da Luz, em que Benfica e F. C. do Porto vão medir forças entre si. Se os encarnados conseguirem transpor estes dois obstáculos, não haverá a menor dúvida quanto ao campeão. Se assim não acontecer, teremos uma fase-final animadíssima, o que sem dúvida dará à prova um interesse invulgar. Continuamos na expectativa e continuamos também a ver até onde o grupo da Luz poderá segurar o cubicado pássaro que tem na mão. Nos últimos postos, continua a lutar-se com emoção e desespero para fugir aos lugares condenados. Vários clubes estão em situação aflitiva, procu-

rando em cada jornada que passa angariar mais um pontinho que lhe permita ultrapassar o adversário mais próximo. Uma coisa é certa. Dois clubes têm de sair e outros tantos disputar jogos de competência para permanecer ou não na divisão que ocupam.

É este um momento triste na história de um clube que, a sair, resta-lhes trabalhar com vontade para voltar no próximo ano.

Vejamos agora o que nos oferece a 21.ª jornada:

(No Barreiro) O Torriense vai ao Barreiro para defrontar o grupo local. Mais uma partida de emoção para os homens de Torres Vedras, isto olhando a que a Cuf já nada tem a perder. O Torriense cometeu proeza de vulto frente ao Belenenses, mas a seguir, em jogo de atraso, foi vencido no seu próprio campo pelo Sporting. O que se passará no próximo domingo? Os cufistas quererão consolidar a sua posição e como jogam em casa vamos por este resultado: Cuf, 2 - Torriense, 1.

(Em Alvalade) O Sporting recebe o V. de Guimarães. Os vimezanenses têm caído muito nestes últimos jogos e estamos convencidos que nada conseguirão frente aos leões.

Um jogo que pode proporcionar um bom espectáculo, pois nenhuma equipa

(Continua na 4.ª página)

25 anos da Acção Católica Portuguesa

(Continuação da 1.ª pág.)

Em 1953, a J.U.C e J.U.C.F. promoveram o Congresso Universitário Católico, empreendimento de larga repercussão nos meios académicos.

O Congresso da J.O.C./J.O.C.F., realizado em Abril de 1955, com a participação de 1.200 jovens operários de ambos os sexos, foi uma exuberante demonstração da vitalidade do movimento jocista, provando sentir-se responsável pela recristinização da classe trabalhadora.

Devem ainda referir-se os Congressos da J.C.F. J.I.C.F., Internacional dos Médicos Católicos, e dos Cruzados de Fátima.

Numerosas campanhas da mais candente actualidade foram desenvolvidas com preciosos resultados, como «Contra a Imoralidade Pública», da «Família», etc..

O revigoramento da fé e a apreensão do sentido da penitência revelam-se nas numerosas peregrinações que, sobretudo a Fátima, se têm feito dentro do mais profundo espírito de sacrifício e oração. Neste aspecto, merecem especial referência: Peregrinação Internacional da J.C.F. a Fátima, em 1941; Operária a Fátima, em 1943 e 1949; da J.C. a Roma, em 1950; da Acção Católica do Patriarcado a Fátima, em 1956; da J.O.C./J.O.C.F. a Fátima, em 1950; dos mesmos Organismos a Roma, 1957, em que levou à Cidade Eterna 500 jovens operários e operárias.

Realizaram-se Encontros e Semanas de Estudo anuais, em todo o país, com a participação de muitos milhares de dirigen-

tes e militantes dos meios agrários, escolares, independentes, operários e universitários.

Foram levados a efeito cerca de 12.500 Cursos de Formação, com a presença média de 60 elementos, em cada.

Os Retiros anuais, com a duração de 3 dias, sobem a 8.360, com a média de 50 participantes, não contando com as Recoleções Espirituais, que ascendem a 11.000, tendo em média 65 presenças.

Muitos milhares de outras reuniões, de formação integral, de consciencialização, Conselhos em todos os planos, são a prova da actividade intensa dos quadros da Acção Católica Portuguesa.

A Junta Central, com a sua «Editorial Logos», tem editado numerosos livros para os mais variados sectores, numa constante actividade de divulgação dos princípios cristãos. Alguns dos Organismos Especializados têm, também, realizado um programa editorial digno de relevo.

Além dos numerosos Boletins e brochuras de formação para os seus filiados, a Acção Católica Portuguesa dispõe de uma imprensa especializada

que atinge todos os sectores da actividade nacional. Não só para os 102.000 associados, como para todo o público, editam-se 22 periódicos com uma tiragem global de 218.350 exemplares.

Estas realizações, que não se podem unicamente medir pelos números, são o testemunho, de algum modo, do que já realizou a Acção Católica Portuguesa. Muito mais está, ainda, ao seu alcance. Por isso, vai realizar uma Semana de Estudos em Fátima para revisão do que se fez e preparação do futuro.

A Peregrinação a Fátima, em Abril, será, a um tempo, manifestação de fé, de renúncia e penitência. Lá estará toda a A.C., todos os elementos que a constituem; uns, com a sua presença; outros, representados por velas que, simbolicamente, testemunharão a sua unidade.

Rádio—Renascença transmitirá hoje, Sábado, dia 14, pelas 19 horas, para todo o país, um programa exclusivamente dedicado às comemorações do jubileu da Acção Católica Portuguesa.

E.F.C.

Companhia de Seguros «ATLAS»

Efectua seguros em todos os ramos. No seu próprio interesse consulte as condições que esta acreditada companhia lhe oferece, por intermédio do seu agente nesta Vila Sr. Manuel Gonçalves da Silva. Efectue hoje mesmo, os seus seguros,

Folhetim de «Tribuna Livre», 95

SEMPRE NOIVOS

Por Porfirio de Sousa

(Recordações do Minho—Usos e costumes)

A calda, de sulfato e cal, é deitada num pulverizador que está ligado a um tubo de cobre, por meio de um tubo de borracha.

O tubo de cobre é revestido por uma comprida «cana da Índia» e termina por um leque de metal para aspergir o líquido quando as videiras estão a igual distância do comprimento da cana, mas, quando ultrapassa esse limite, o lavrador substitui o leque por uma espécie de agulheta e o jacto é elevado à altura desejada.

Um homem transporta, às costas, o pulverizador e faz funcionar um êmbolo, de cima para baixo (que está encaixado no interior) e a calda, sob pressão, é expulsa, com força, através do tubo de cobre e quando sai do leque pulveriza-se em minúsculas gotas sobre as folhas e cachos das parreiras.

O sulfatador, que conduz a cana, pulveriza a vinha com tanta meticulosidade que raras vezes fica uma folha que não seja beneficiada.

A cada pulverizador é dada uma mulher para o transporte da calda, em cântaros, visto que à medida que se vai sulfatando, vai-se distanciando do local onde se fez a calda.

A sulfatagem repete-se duas ou três vezes, intervaladas, conforme as necessidades que são pautadas pelo estado das vinhas.

* * *

Quando o feijão, nos campos, está maduro, as folhas, amare-

lecidas, vão caindo.

Logo que atinja esse estado de maturação, a gente da casa arranca os feijoeiros, pela raiz, e, depois, de atados em feixes, transporta-os para a eira, onde os estendem ao sol, a fim de secarem, devidamente, para efeito de serem malhados.

As cascas são guardadas para a alimentação do gado, no inverno, e o feijão, depois de limpo é medido e arrecadado nas arcas de pinho.

O feijão é utilizado na alimentação, cozinhando-o com arroz, uma vez por outra, e, diariamente, no caldo, do jantar e da ceia.

Tirado para os gastos da casa e para a semente, o excedente é vendido no mercado e com o seu produto, geralmente, adquirem-se, em parte, os necessários géneros alimentícios para a manutenção da casa.

* * *

Depois do meado de Setembro, o milho perde a côr verde e adquire a de amarelo-ouro, sinalevidente de que atingiu o máximo da maturação no campo.

Vai, por isso, proceder-se ao corte.

O milho dos campos grandes é cortado, de preferência, ao Sábados, e, à noite, descamisase ou desfolha-se.

O corte do milho, em si, não constitui grande atractivo campestre, mas as desfolhadas ou descamisadas, essas sim, são dos trabalhos mais alegres, mais ruidosos, mais movimentados.

O milho à medida que vai sendo ceifado é transportado, em carros de bois, para o terreiro, próximo de casa ou até para o laranjal que não diste muito da eira.

É disposto, deitado, em grandes rimas, em arco de círculo. A descamisada ou desfolhada é feita por homens e mulheres, mas predominam mais estas do que aqueles.

(CONTINUA)